

2019 Jubileu de ouro do Curso de educação Física UFAM: Extensão

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Jozilma Batalha-Lemke
Sheila Moura Amaral
Lucas Simões da Silva
Etiane Aline da Silva e Silva

Resumo

Este estudo é uma resposta ao Desafio do Magnífico Reitor UFAM Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira, no primeiro evento do jubileu de ouro do curso de Educação Física, derivou um trabalho com afinco e derivou um compendio e esta é uma das frações da obra tendo em destaque a extensão universitária.

Palavras chave: Educação Física

Abstract

This study is a response to the Challenge of the Rector UFAM Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira, at the first golden jubilee event of the Physical Education course, derived a hard work and derived a compendium and this is one of the fractions of the work highlighting university extension.

Key word: Physical Education

1 A iniciativa para existência do curso e as organizações administrativas, estruturais e funcionais

O Professor Guilherme Pinto Nery, como escrito com todas as letras maiúsculas, é digno de muitas estrelas em homenagem a seus galardões, é considerado o patrono da Educação Física no Amazonas.

Guilherme Pinto Nery foi um grande homem que escreveu em sua história de vida grandes feitos em prol da disseminação da Educação Física no Amazonas (será mais detalhada no subtítulo quem foi Guilherme Nery) e um dos seus últimos feitos, foi registrar num compendio importantes acontecimentos da área que denominou **Traços históricos da Educação Física no Amazonas**, uma obra póstuma, pois faleceu antes de vê-la impressa. Conforme Guilherme Pinto Nery no compendio citado (1984).

Quando em 1967 o Prof. Guilherme Nery foi nomeado pelo presidente da república como membro da Fundação Universidade do Amazonas cita:

Apresentei um anteprojeto sobre a criação de uma Escola de Educação Física e Desportos no Amazonas, na Fundação Universidade do Amazonas. Este contou com a participação dos professores: Ary Façanha de Sá; Felix D'Avila; Lilian Darcy Gevaerd da Aguiar; Marta Helga Kampmann; Ruthenio de Aguiar; Sidney de Castro Veras.

- Encaminhei ofício 1141/1968 ao magnífico Reitor Jauary Guimaraes de Souza Marinho

O documento tramitou e teve resposta positiva para sua implantação e o curso de Educação Física da Universidade do Amazonas foi criado pela Resolução nº 04/69-A, de 24 de fevereiro de 1969, do Conselho Universitário, quando Reitor o Professor Doutor Jauary Guimarães de Souza Marinho.

2 A EXTENSÃO NO CURSO DE EF

2.1 Crutac

A primeira modalidade de extensão no curso de educação física era denominado **Crutac** que realizava ações em Coari, onde há até hoje um polo avançado da Universidade, o Prof. **Geraldo Antunes Maciel** participava ativamente.

2.2 Núcleo de desportivo

2.2.1 Tennis de mesa do **Núcleo de Desporto** (NUDESP), onde a então acadêmica Jozilma Batalha foi bolsista dos esportes de raquete, ofertada a comunidade do coroadado. A modalidade executada em década de 1990 com a coordenação do prof. MS **Ivan de Jesus Ferreira** .

2.2.2 Futebol de campo e lutas

Oriundo de uma parceria com o time de futebol Libermorro tendo a frente o prof. Dr. Gilmar Eduardo Couto, onde participavam acadêmicos como bolsistas, as atividades eram nos campos de futebol de musculação, os participantes eram favorecidos com o café e almoço no RU.

O projeto de lutas também tendo como coordenador o prof. Dr. **Gilmar Eduardo Couto**, que se instalou na sala de dança, a qual havia sofrido goteiras e descolado piso, está era derivada da ciclovia construída de verbas do gabinete do então deputado federal **Darcy Humberto Michiles**.

2.3 PIPS-U3IA-FEFF-UFAM

Educação Física Gerontológica a construção de duas décadas e meia na UA/UFAM, FEF/FEFF

Em 1987 a Profa. **Rita Puga Barbosa** teve a oportunidade de ser eleita pelo colegiado do Departamento de Educação Física (DEF), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade do Amazonas (UA), **Coordenadora de Pesquisa**, cargo recém-criado, com intuito de estimular a pesquisa entre docentes e discentes.

No afã de cumprir a missão elaborou e se pôs a desenvolver 3 projetos, a saber: Premio de Literatura de Educação Física e Desportos no Amazonas Prof. Guilherme Nery; Imagens: clínica, psicomotora - amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos; Estudo do Comparativo entre três escolas de faixa etária pré-escolar de nível Sócio-econômico-cultural diferenciados, com referências em Manaus.

A ideia girou em torno de tanto ter um evento de coroamento da produção científica e técnica, como atingir as duas pontas etárias nas quais a Educação Física poderia somar, mas em nossa Manaus as coisas não caminhavam para esta direção, ao contrario a ignorância sobre os benefícios educacionais, fisiológicos, psicológicos e sociais da atividade física estavam muito longe de ser imaginados pela sociedade.

Em seu depoimento afirma que foi muito compensador ver a produção que deu bastante trabalho se erguer e ser apresentada no evento que homenageava nosso patrono. No ano seguinte seguimos com o premio de literatura e um segundo trabalho sobre o envelhecimento, uma vez que o primeiro precisava de mais subsídios, para apontar a Educação Física (EF) aplicada com gerontes, em nossa realidade manauara. A pesquisa e monografia intitulou-se: **Idoso Feliz Participa Sempre**. Desta feita conseguimos implementar um programa psicomotor e recreativo com 4 meses tanto para idosos morando com a família e num asilo municipal.

Estes dois trabalhos, 1987 e 1988 nos deram folego para pleitear junto a Seduc-AM e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) a implantação deste serviço em 1989, mas não logramos êxito neste investida. Na Universidade submetemos o projeto de **universidade na 3ª. Idade**, já que era uma tendência nacional em 1992, devido problemas administrativos, vimos implantá-lo somente em 1993.

São 26 anos entre 1993 a 2019, nestas duas décadas e meia, fomos persistindo e construindo, criando passo-a-passo a **Educação Física Gerontológica (EFG)**, através do desenvolvimento do PIFPS-U3IA (Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta), cada iniciativa de sucesso derivava um projeto, e

vários permanecem quinquênios a décadas. Alguns slogans nos identificaram nos anos: Idoso Feliz Participa Sempre, Porque a educação cabe em qualquer lugar e idade; resistiremos participando; só se educa quem participa; sucesso sempre, equilíbrio crescente, terceiro milênio - educação e a saída.

Nossas experiências começaram a ser registradas em livros a partir de 1998, quando recebemos os Drs. Michael Sagiv (Israel) e Antônio Marques (Portugal), que maravilhados com os 27 trabalhos que apresentamos nos eventos do EGREPA (Grupo Europeu para Investigação da Actividade Física na Terceira Idade) entre 1993 a 1997, incluindo a experiência dos Jogos Olímpicos de Idosos (JOI, por município), Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA, com participação de Manaus, Itacoatiara e Maués, onde havia funcionando o PIFPS-U3IA). Em homenagem a suas honrosas visitas elaboramos os compêndios de publicação avulsa: **Por que não Educação Física gerontológica? E Regras e súmulas de esportes Gerontológicos**. Visita que também serviu para marcar o evento anual exceto anos olímpicos JAE (Jogos da Amizade Experiente). Este compendio avulso foi submetido a Editora Sprint do Rio de Janeiro e depois de atender sugestões do editor foi publicado em 2000 sob o título **Educação Física Gerontológica – saúde e qualidade de vida na terceira idade**. Sucedeu este o publicado pela Edua, editora da UFAM, em 2003 o livro **Educação Física Gerontológica – construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida** foi uma iniciativa comemorativa aos 10 anos de PIFPS-U3IA. Em comemoração aos 15 anos do PIFPS-U3IA em 2008, a PROEXTI-UFAM publicou em conjunto com a Edua em cd-room o título: **Experiências resultantes da educação gerontológica: a maior idade 21 ou as 15 primaveras**. Título que refletiu os anos das pesquisas iniciais em 1987 e 88 até a implantação do PIFPS-U3IA em 1993 como os marcos da linha do tempo. Os registros não param ai, aos 20 anos o título do livro em cd-room foi PIFPS-U3IA-FEFF-UFAM 20 anos d persistência e aos 25 anos encerramos este quarto de centenário com o livro em cd-room o qual levou o seguinte título Dinamismos do PIFPS-U3IA-FEFF-UFAM 25 anos: como chegamos ate aqui 1993-2018.

A preocupação em formar pessoal nos levou a alguns modelos de cursos como: Formação de Monitores em Educação Física Gerontológica, curso de 50 horas, que transcorreu em uma semana nos municípios de Itacoatiara 1994 quando da implantação do PIFPS-U3IA neste município. Em Maués no mesmo ano idem implantação. Em 1997 em Manacapuru. Em 2002 em Autazes; Curso de especialização de Educação Física em Gerontologia Social nos anos de 1993 e 1994, com 450 horas e monografia para titulação;

substituído pela reformulação **Gerontologia: Qualidade de Vida Ativa no Desenvolvimento Adulto**, sucessivamente nos anos de 2007 e 2009; Tivemos ainda a experiência do curso Básico de Cinesociogerontologia que ao obter amparo legal dentro do seu desenvolvimento, atendeu as exigências e passou a Sequencial, com 1620 horas, incluindo estágio e trabalho de conclusão para titulação; Na licenciatura EM Educação Física, dentro do então Departamento de Fundamentação Teórica, conseguimos implantar a disciplina optativa Fundamentação Teórica em Educação Física Gerontológica com 60 horas que permaneceu alguns semestres.

Na coordenação do projeto que virou programa estiveram docentes da UFAM **Rita Puga Barbosa, Priscila Trapp Abbes, Chang Yen Yin, Carlos Massachi**. Cedidos pela Semed: **Nazaré Mota, Valtimar Carneiro, Humbertiza Pimentel**; pela Seduc: **Darcy Modesto, Maria José Stock, Nazaré Mota, Valtimar Carneiro, Francisca Nunes Aguiar, Rosa Ana Cavalcante**. Pela Ocip Dom Adalberto Marzi: **Simone Oliveira, Ana Cristina Teixeira, Flaviane Cabral, Monica Barroso, Fabricio Lucio, Mayza Batalha, Nazaré Mota**. Avulso **Monique Albuquerque, Aliane Castro**. Líderes de bolsistas: **Airton Zico Fialho, Ralinny Nascimento da Silva, Ahlan Benezar Lima, Andreina Medeiros, Ana Carolina, Raquel Maciel da Silva**.

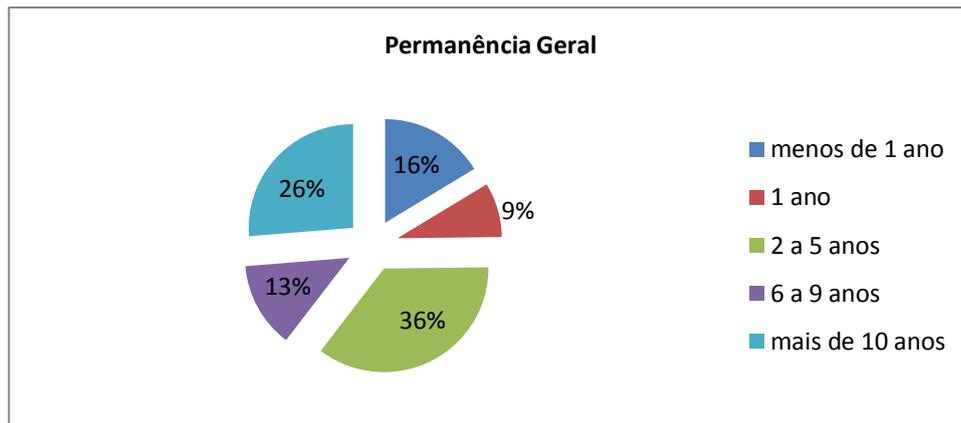
Foram projetos implementados num calendário anual: Colônia de férias, gerontocarnaval, treinamento de bolsistas, Feira de Ciências Gerontológicas (FECIG), Festival Folclórico dos acadêmicos da 3ª. Idade Adulta do Amazonas (FFATIAM), Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA) em anos olímpicos e Jogos da Amizade Experiente (JAE), nos não olímpicos com esportes Gerontológicas. Feira de Motricidade e Arte Popular (FEMAP).

Além de estágio a pesquisa sempre esteve presente e alguns dos resultados foram:

A divulgação das experiências de sucesso, encontram-se na divulgação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais ou na realização de eventos, tendo sempre maior destaque para o ator idoso ou para aqueles em formação na Gerontologia.

Como a permanência, ou engajamento na atividade física sistemática amostra é de 5 a 17 anos no programa.

O indicador permanência tem sido estudado e dados de 2010 publicados por Puga Barbosa et al, em 2011 dão conta que:



Por conseguinte somando de 2 a mais de 10 temos 74%. Considerando que uma pessoa com estilo de vida ativo deva estar mais de 6 meses numa atividade, estes gerentes devem ser classificados como engajados na atividade física como hábito de vida. A análise feita na primeira tomada por Abbes, Mota e Puga Barbosa (2003) foi que: o sedentarismo cultural encontrado na pesquisa inicial de 1987 (Puga Barbosa et al, 1987). foi superado; Podemos em vista dos resultados constatarmos a mudança de comportamento de pessoas que informam na sua maioria não ter praticado esportes, EF escolar, ou qualquer tipo de AF nem espontânea, nem a forma orientada; Vemos então que é possível não só que estas pessoas se engajem num programa, e mais que isto, permanecem anos demonstrando com isto engajamento e aderência dos Acadêmicos 3IA à EFG desenvolvida na UFAM; Este resultado foi importante para nós que planejamos, executamos, avaliamos e replanejamos todos os projetos que compõem o PIFPS–U3IA, fornecendo segurança subjetiva da participação espontânea e fixada ao longo destes 10 anos; e mais a AF extenuante, dantes repulsiva, haja vista, os altos níveis de ácido láctico, explícitos nas dores musculares, reelaborada por profissionais sensíveis ao fator adaptação não só das questões filosóficas, mas psicológicas e sociais compõem as imagens da construção da EFG.

O que pode estar atendendo a solução do problema que segundo Nahas (2010) o maior problema para os profissionais de EF resolveram que é seu trabalho render ao ponto de que todo aluno chegue e se mantenha nesta ação ou aderência, senão 100%, pelo menos se aproximar do mesmo entre os 80 a 90%.

Demonstrou de modo científico o estudo de Castro (2010) orientada por Puga Barbosa, a auto-percepção de bem estar e capacidade funcional com maiores de 70 anos acadêmicos da 3IA foi obtido os seguintes resultados:

Escala de Auto-Percepção de Bem-Estar PAAF-GREPEFI
 1- Não sinto isso; 2- Sinto de vez

em quando; 3- Sinto isto sempre

Itens	1	2	3
1 Medo de ficar sozinha	67%	20%	13%
2 Medo de fraturas	17%	43%	40%
3 Medo de cair	13%	47%	40%
4 Medo de sair sozinha	80%	3%	17%
5 Medo de ficar doente em uma época que poderia estar curtindo a vida	13%	60%	17%
6 Sentir nervoso	36%	37%	27%
7 Mau humor	60%	40%	
8 Irritação	47%	43%	10%
9 Impaciência	30%	57%	13%
10 Depressão	84%	13%	3%
11 Dificuldade para se acalmar	87%	10%	3%
12 Insatisfação com a vida	90%	7%	3%
13 Sentir que tudo exige muito esforço	77%	20%	3%
14 Vergonha com a aparência	90%	7%	3%
15 Frustração	83%	10%	7%
16 Desistir facilmente das coisas	73%	27%	
17 Sentir que não vale a pena viver	94%	3%	3%
18 Solidão	73%	17%	10%
19 Desvalorização de si próprio	97%	3%	
20 Perda do controle da própria vida	87%	10%	3%
21 Pânico	80%	17%	3%
22 Preocupação com doenças	20%	47%	33%
23 Inquietação	60%	30%	10%
24 Pena de si mesma	90%	7%	3%
25 Infelicidade	90%	10%	
26 Perda da independência	90%	3%	7%
27 Perda da autoconfiança	90%	7%	3%
28 Perda da concentração	56%	37%	7%
29 Perda da memória	54%	43%	3

Auto- Avaliação da Capacidade Funcional (Spirduso, 1995): 1- Realiza sem ajuda e com facilidade

2- Realiza sem ajuda, mas com algum grau de dificuldade 3- Realiza com ajuda ou depende dos outros para realizar

Atividades	1	2	3
1 Comer e beber	100%		
2 Lavar o rosto e as mãos	100%		
3 Ir ao banheiro	100%		
4 Levantar da cadeira	77%	23%	
5 Entrar e sair da cama	87%	13%	
6 Movimentar-se dentro da casa	97%	3%	
7 Vestir-se	83%	17%	
8 Tomar banho	100%		
9 Mover-se fora da casa em terreno plano	93%	7%	

10 Subir e descer escada	83%	17%	
11 Cuidar dos pés e unhas	63%	10%	27%
12 Atividades leves de limpeza da casa	97%	3%	
13 Preparar jantar	100%		
14 Preparar café da manhã e almoço	100%		
15 Arrumar a cama	94%	3%	3%
16 Lavar e passar roupa	90%	7%	3%
17 Fazer compras	80%	13%	7%
18 Atividades pesadas de limpeza da casa	27%	40%	33%

Nos dados relativos a percepção de bem estar os resultados são altos para não sinto isto, em quase todos os itens, já na capacidade funcional alguns itens passam para o grau de dificuldade, mas no geral os maiores percentuais ficam para faz com facilidade, ótimos resultados considerando maiores de 70 anos estando entre 70 e 84 anos. Estes resultados são uma prova positiva da EFG.

Os esportes estão inseridos nos **EGs** que visam criar e desenvolver este novo hábito, da participação, com a clientela destreinada ao longo de suas experiências culturais de vida (Puga Barbosa et al, 2003). São calcados em propostas possíveis à fase de envelhecimento adulto mesmo com presença de doenças crônico-degenerativas. Assim como os demais esportes preza pela padronização para honrar o Gerontoatleta. Estão divididos em modalidades esportivas, jogos recreativos e jogos de salão.

Fotos alusivas

Os EGs serviram de inspiração para pesquisa de mestrado da Profa. MS Sheila Amaral para Gerontoatleta com 10 anos de pratica retirados de sumulas de eventos de frequência anual, da qual destacamos:

Demonstrativo das categorias e subcategorias da dinâmica cultural de esportes Gerontológicos para os acadêmicos da 3ª Idade Adulta

C A T E G O R I A S	MUDANÇAS NA VIDA COM A PRÁTICA DE ESPORTES GERONTOLÓGICOS	SUBCATEGORIAS Amizades, Saúde Deveres de casa Atividade física, Educação
	ALTERAÇÕES NA DINÂMICA CULTURAL COM AS ATIVIDADES SOCIAIS	Viagens Festas Encontros
	EXPOSIÇÕES DA VISÃO SOBRE OS ESPORTES GERONTOLÓGICOS	Competição Ganhar e perder Brincadeira Medalhas

Houve mudanças significativas na vida dos **gerontoatletas** em 10 anos. Na visão dos familiares também registram: A maioria dos familiares (63%) disse que a adesão de seu familiar ao EG muito importante para as mudanças de seu comportamento, pois passaram a se comunicar mais, e isto facilitou a socialização em casa, pois muitos já estavam tendendo há um isolamento por não terem o que conversar. Destacamos esse

depoimento de um filho: “Porque está muito **mais sociável e mais independente**, tem mais assunto e tem mais coisas pra conversar, e com as competições trazem mais assunto pra falar em casa”

Já dança surge nas disciplinas Gerontocoreografia e Dança de Salão também se fixa como fenômeno no Gerontofolclore, danças do folclore tradicional adaptadas principalmente para personagens femininos, todos juntos mais uma experiência internacional da Profa. MS Nazaré Mota, competem para criação do grupo de dança Gerontocoreografia Fame em 1997. Com os alicerces demonstrando indicadores de sucesso como a adesão, permanência e maiores performances de habilidades para dança redundaram no Dança Gerontológica registrada largamente no livro editado pela EDUA.

Resultados de 10 anos praticando dança gerontológica:

Em entrevista sobre os ensaios nestes 10 anos apontaram:

Categorias	Subcategorias
Representação dos ensaios	Momento de aprender
Sensação no Grupo de Dança	Família, Afinidade, Fazer o melhor
Sensação em novas coreografias	Satisfação, Nervosa, Difícil a fácil
Aprendizado de coreografias	Batida e Letra da musica, Só na aula, Atenção Concentração

Responderam sobre as apresentações:

Categorias	Subcategorias
Vivência da 1ª apresentação	Emoção, Medo de errar
Apresentações públicas	Nervosismo, Aprendizado
Sentimentos após apresentações	Alívio, Realizada
Percepção da visão do público	Espantados, Fazem elogios, Entusiasmados
Sensação dentro do grupo nas apresentações	Segura, agoniada, Preocupada

E sobre ser gerontobailarina:

Categorias	Subcategorias
Motivação para entrada no grupo	Desafio, oportunidade, Diminuir a timidez
Motivação para permanência	Gosto de dançar
Vontade de ser bailarina	Não havia pensado em ser bailarina
Ser gerontobailarina nesta fase da vida	Um sonho, Orgulhosa, Comprometida, mais bonita
Influência do grupo de dança em sua vida	Aprender a lidar com pessoas, Auto-estima, Viver unidas, Aprender a lidar com as pessoas, Para melhor

O estudo concluiu que: A DG pode influenciar a construção de novas identidades no processo de envelhecimento de adultas na meia idade e idosas. Nosso parecer final é de que **há marcantes influências educativas nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM**, tais como a participação espontânea, a aderência ao grupo de dança nestes anos, sem, nem mesmo, terem tido esta prática antes em sua vida.

O grupo de dança favoreceu uma nova identidade mais comunicativa, menos tímida, mais participativa, ou seja, ativa, bem de acordo com o que significa envelhecimento saudável.

Experiências Psicossociais

Através de voluntária do da Psicologia Mônica Barrosos foi erguido o Grupo de Psicoterapia, a partir de 2007 e os dados de 2 anos de aplicação foram registrados e analisados na monografia de especialização Gerontologia: Qualidade de Vida Ativa no Desenvolvimento Adulto, da qual destacamos:

Os assuntos mais debatidos foram:

Os assuntos mais debatidos durante os dois anos na psicoterapia:

ASSUNTOS – 2007	ASSUNTOS - 2008
Casamento	Medo
Filhos	Insegurança
Depressão	Depressão
Fidelidade	Culpa
Solidão	Solidão
Preconceito	Preconceito
Sexualidade	Ser amada
Autonomia	Autonomia
Mágoa	Potencialidades
Felicidade	Confiança
Sonhos	Respeito
Separação conjugal	Mudança
Amor-próprio	Auto-estima
Confiança	Valorização

Quando aplicada entrevista na fase final da aplicação da psicoterapia grupal os resultados indicaram que:

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Motivo para participar da Psicoterapia	Segurança – Confiança, Depressão Esclarecimento, Necessidade de falar
Percepção biopsicossocial antes participar da psicoterapia	Infeliz e depressiva, Baixa auto-estima Insegura, Preocupada só com os outros
Depois de frequentar a Psicoterapia	Alegre, Confiante, Determinada, Capacitada

Procurando verificar a influencia da EFG no mesmo grupo foi obtido:

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Motivo para participar da Educação Física Gerontológica	Melhorar a saúde, Qualidade de vida Melhorar auto-estima
Percepção biopsicossocial antes participar da Educação Física Gerontológica	Baixa auto-estima, Doente (saúde física) Menos participativa
Depois de frequentar a Educação Física Gerontológica	Segura, Mais saudável, Mudança pessoal

Após todo o estudo a psicóloga Mônica Barroso conclui que houve mudança de atitude das acadêmicas da 3IA participantes do PIFPS-U3IA que iniciaram a Psicoterapia. Não se pode desconsiderar que já havia uma melhora na saúde física das acadêmicas que participavam das atividades oferecidas pelo programa como foi escrito pelas mesmas no questionário, no entanto, com a intersecção da Psicoterapia, houve ainda mais uma melhora na qualidade de vida, haja vista que um dos objetivos desta pesquisa foi

alcançado, pois se propôs a apresentar qual seria o resultado da interação entre a Psicoterapia e a EFG e sua contribuição para a saúde mental das envelhecidas.

A EFG veio contribuindo 25 anos do curso de Educação Física entre as nomenclaturas DEF, FEF e FEFF), tanto em extensão universitária quanto em pesquisa e ensino, assim como tem registrado em documentos livros, artigos, boletim informativo dentre outros, tem procurado divulgar os resultados em eventos de todos os portes: locais, regionais, nacionais e internacionais. O PIFPS-U3IA-FEFF-UFAM tem crescido com suas experiências planejadas, registra isto divulgando em vários formatos. Os envelhecidas na meia idade e idosos acadêmicos da 3IA têm alto índice de permanência no programa, o que consideramos um sucesso. Assim como o PIFPS-U3IA dentro destes 25 anos tem sido construído e reconstruído, tem conseguido crescer em propostas exequíveis, testadas, reavaliadas, que se tornam seguras.

2.4 PROAMDE

As informações aqui descritas foram retiradas do compendio da serie Educação Física da Editora Valer, Múltiplas Faces do Empreendedorismo e Gestão Administrativa na Educação Física que tem como autoras Rita Maria dos Santos Puga Barbosa e Jozilma Batalha-Lemke, lançado em 2011, no evento **Encontro com Reiner Hildebrandt - Stramann** e sua experiência em Educação Física na Alemanha e no Brasil **Tema:** Desafios e Perspectivas da Educação Física Escolar na Alemanha e no Brasil, **Dias:** 8 e 9 de setembro de 2011, realizado no Auditório Eulálio Chaves – FEFF – UFAM, organizado pelo Núcleo de Estudos Integrados do Desenvolvimento Adulto - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-Universidade Federal do Amazonas

A Profa. Dra. Kathya Augusta Thomé Lopes, com formação da graduação em Educação Física e Psicologia; especialista em Educação Especial e Educação Física para pessoas com deficiência; Doutorado em Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano em entrevista para o livro empreendedorismo na Educação Física:

Se classificou com empreendedora, justificando que sempre busca ampliar as ações que desenvolve, bem como meios para implementá-las. Mas admitiu que precisa atender as duas propostas da administradora e empreendedora, está sempre na busca de fomento e planejando e acompanhando esta execução. Sua ação transcorre na UFAM.

Sobre as raízes do PROAMDE (Programa de Atividades Motoras para Deficientes) apontou que: nasceu a partir do resultado de um Encontro denominado “Desporto e Deficiência”, organizado pela Secretaria de Desporto da Presidência da

Republica – SEDES/PR em fevereiro de 1991 em Campinas – SP. Reuniram-se neste encontro, profissionais da área de Educação Física e Esportes representantes de todos os cursos de Educação Física do Brasil juntamente com todas as entidades relacionadas à pessoa com deficiência na área da Educação Física e Esportes.

Do encontro resultaram duas diretrizes:

a) incluir nos cursos de Educação Física a disciplina Educação Física Adaptada contemplando os aspectos relacionados às diversas deficiências e a prática de atividades físicas;

b) a criação de projetos de extensão nas Universidades que favorecessem a prática de atividades físicas por pessoas com deficiência.

Fica claro que há tendência a uma política pública para atender os deficientes físicos do Brasil.

Ao retornar do evento a Profa. Dra. Kathya, constatou que, no então Departamento de Educação Física (DEF), o primeiro item já estava contemplado no currículo que acabara de ser implantado, então nos engajamos em contemplar o segundo item, então elaboramos o projeto DESDEF – DESporto para DEFicientes. O que já foi uma iniciativa entre a administração e o empreendedorismo.

Então a Profa. Dra. Kathya procurou a Associação dos Deficientes Físicos do Amazonas – ADEFA em busca dos deficientes físicos cadastrados. Com o auxílio de uma sócia e também Assistente Social, realizamos uma triagem nos cadastros, buscando os usuários de cadeira de rodas e os amputados e após listá-los fizemos a visita à casa de cada um deles para convidá-los a participar do projeto de atividades esportivas. Após as visitas, o planejamento das atividades, aquisição do material e a liberação do transporte pela UFAM para o traslado dos participantes (casa/ADEFA/casa), apresentamos o projeto em um encontro na ADEFA no dia 25 de junho de 1992 com todos os participantes.

Foi uma iniciativa pioneira, mas com todo cuidado administrativo da comunicação formal, por que não dizer profissional, para que tudo descesse certo

A Profa. Dra. Kathya optou em realizar a modalidade de Tênis de Mesa, devido à experiência como atleta desta modalidade por muitos anos. Como a então FEF não tinha uma arquitetura acessível para cadeirantes, decidiu em realizar o projeto na ADEFA, com a anuência da diretoria.

Uma outra vertente do programa deu início neste período, natação para deficientes mentais, com a clientela da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais -

ADEME coordenado pela Profa. Margareth Monteiro nas instalações da então FEF, mas com a sua ida para Pós Graduação, projeto foi suspenso.

O que demonstra poucas pessoas envolvidas e comprometidas com esta causa.

As atividades passaram a ser realizadas duas vezes por semana, terça e quinta à tarde, sendo todo o material esportivo, bolsistas, transporte fornecido pela UFAM. Em 1993 o projeto foi suspenso, em função da nossa saída para Pós Graduação, pois não havia quem desse continuidade.

No entanto nossa avaliação foi positiva apesar de tímida neste primeiro momento de execução. O que nos deu motivação para prosseguir no retorno da formação. Ao retornarmos em 1999 do Doutorado, o DESDEF foi retomado e reformulado, iniciando com a alteração do nome para PROAMDE e a criação da Logomarca idealizada pelo



Prof. MS Carlos Masashi, à época bolsista do programa.

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes, é um programa extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM-FEFF), tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento das potencialidades motoras de pessoas com deficiência através da prática de atividades físicas, possibilitando assim, um conhecimento sobre sua condição, melhora na auto-estima e sociabilização, contribuindo para sua independência.

Como a então FEF já possuía acesso a todas as suas áreas esportivas devido a uma passarela construída através do financiamento do FNDE coordenado pela Profa. Dra. Margareth Monteiro, o PROAMDE passou a ser desenvolvido nas instalações da FEF. O que para uma universidade é avanço, pois um projeto propiciou uma construção que beneficia a todos em geral, não somente os participantes do projeto. Importante dizer que é muitíssimo necessário o domínio da elaboração de projetos, para se atingir grandes resultados como um financiamento e uma construção de grande porte

Um aspecto importante para a estruturação do projeto foi o fato de pessoas com lesão medular, usuários de cadeiras de rodas, virem ao PROAMDE após 5 ou 6 anos de lesão e não possuírem conhecimento sobre as características inerentes a lesão, chegando muitas vezes à FEF sendo sua cadeira empurrada por outras pessoas e sem saber como manejar a cadeira de rodas sozinhos.

Através das experiências adquiridas na área da atividade motora adaptada, no Brasil e no Exterior, durante os anos de pós-graduação, conhecemos e convivemos com

peessoas com lesão medular e outras deficiências que apresentavam diversas habilidades esportivas e laborativas, e principalmente, que tinham alcançado a sua independência, e em função disto passamos a defender que, quanto mais cedo estas pessoas pudessem conhecer o potencial que possuíam, melhor seria para elas, da mesma forma, este conhecimento deveria ser estendido a sua família. E assim a partir deste fato, buscamos descobrir onde este processo iniciava, ou seja, onde eram atendidas as pessoas com trauma raquimedular em Manaus. Assim, fomos até o Hospital Universitário Getúlio Vargas/HUGV, referência em neurocirurgia, e obtivemos a informação que no HUGV as pessoas com trauma raquimedular eram atendidas. Procuramos então a Divisão de Serviço Social e o Serviço de Neurocirurgia, e propusemos realizar um trabalho de Educação Física no leito visando proporcionar a estas pessoas, um conhecimento o mais cedo possível de suas potencialidades.

Portanto nos unimos ao Programa de Preparação de Alta para Pacientes Sequelados e seus familiares – PAPS, coordenado pelo Serviço Social e pactuamos que uma ação interdisciplinar era o caminho para melhor capacitar estas pessoas para uma vida saudável e produtiva. Assim o PROAMDE iniciou suas atividades em 30 de maio de 2000, em três pólos: 1. Pólo-FEF; 2. Pólo HUGV; 3. Pólo Equoterapia – realizado na Cavalaria da Polícia Militar no Bairro do D. Pedro, porém foram apenas dois anos de atividades.

No HUGV, o trabalho é realizado por uma equipe multidisciplinar com Psicólogo, Nutricionista, Enfermeiro, Professor de Educação Física, Fisioterapeuta, Neurocirurgião, Assistente Social e Pedagogo. As atividades no Hospital são divididas em duas etapas: na primeira, o paciente é atendido no leito hospitalar e na segunda, é realizado o trabalho de reabilitação após o paciente ter saído do hospital.

Na agora FEFF, as atividades são realizadas por acadêmicos e profissionais de Educação Física, Fisioterapia e Pedagogia, que atuam como professores, responsáveis pela programação, planejamento, avaliação das aulas de uma determinada turma. Neste pólo são atendidas pessoas deficiência a partir de 2 anos. Com atividades de educação física, aquáticas com utilização do método Halliwick e esportivas como basquete sobre rodas, bocha adaptada, atletismo, natação e dança.

O Proamde está aberto para atender a sociedade em geral da cidade de Manaus, reunindo pessoas com diferentes tipos de deficiências. Sendo assim, no Proamde-FEFF para melhor organizar o atendimento, as inscrições são abertas nos primeiros meses do ano e as turmas são criadas de acordo com a deficiência ou idade dos alunos inscritos.

No PROAMDE-HUGV, os participantes podem se cadastrar em qualquer período do ano para participar da primeira ou segunda etapa.

Como podemos ver o PROAMDE é um programa de extensão da UFAM, sendo assim é uma junção de vários projetos, ou seja, dentro do mesmo são desenvolvidas várias ações, tais como: Cursos de capacitação; Ciclo de palestras; realização de pesquisas; campanhas educativas; atuação com pais e acompanhantes, a partir da dinâmica e das necessidades.

E sua autora e coordenadora viram quando colocou em prática seu primeiro projeto que surgiram oportunidades de crescimento. Houve o interesse de acadêmicos da Educação Física em se engajar como parte de sua formação, apoios financeiros de órgão do Governo Federal entre outros. Estas ações de crescimento redundam na aplicação de noções administrativas e decorrem surgimentos empreendedores.

Para continuidade sempre tem considerado a importância da ação para a Educação Física, o apoio institucional, o aumento da demanda, o envolvimento dos acadêmicos de várias áreas além da Educação Física, o reconhecimento da comunidade Manauara, em suma toda uma relevância.

Classifica o sucesso do PROAMDE como muito bom.

Refere como resultados em termos universitários que muitos discentes têm oportunidade de ter esta formação fundamentada sobre as questões da deficiência e suas potencialidade na graduação, com possibilidade de desenvolver pesquisa; continuarem seus estudos na pós-graduação.

A Profa. Dra. Kathya entende que a UFAM lhe possibilitou compreender o sistema funcional e qual o papel que deve exercer nele, buscando condições para que o trabalho seja realizado adequadamente. Logo, fica sempre atenta as divulgações das agências de fomento e a seus editais. Este ato é puramente administrativo

Quando perguntada se imaginava que cresceria Imaginava que cresceria assim, respondeu que não parou para pensar nisto, mas acreditou na proposta

O pessoal que prepara estão chegando ao mercado de trabalho com atitudes favoráveis, entretanto sem muita perspectiva de oferta de vagas. Assinalamos vitórias na formação de pessoal que podemos contar como vitória que são 7 mestrados e 1 doutorado

Outra vertente do PROAMDE se refere a construções e no momento há o desafio para conclusão da construção do ginásio, o que depende de novos editais federais de construção que contemplem o deficiente físico.

Não pode deixar de ressaltar a priorização das potencialidades da pessoa com deficiência e a participação da família como imprescindíveis.

Estrutura do PROAMDE: a coordenação geral é feita por mim Kathya, temos um TAE no Pólo FEFF, e um auxiliar de enfermagem no Pólo HUGV, contamos ainda com a participação do Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Enfermagem do HUGV. Temos um motorista para o ônibus do PROAMDE.

O PROAMDE é desenvolvido em dois pólos:

1) PÓLO HUGV - parceria com o PAPS - atuação interdisciplinar (neurocirurgião, ortopedista, urologista, assistente social, profissionais de educação física, psicólogo, nutricionista, pedagogo e fisioterapeuta) com pacientes com sequelas de lesão medular visando diminuir o tempo entre a aquisição da deficiência e o conhecimento sobre as características inerentes a sua nova condição, para o alcance de uma vida o mais independente e produtiva possível. Esta atuação é subdividida em duas etapas:

1ª Etapa – atuação no leito, durante o período de internação hospitalar, atuação da equipe com o paciente e a família;

2ª Etapa – direcionada às pessoas que foram atendidas na 1ª Etapa, ou encaminhadas por outros, é realizado um atendimento ambulatorial interdisciplinar, para o qual é disponibilizado um ônibus adaptado do PROAMDE para o traslado casa/HUGV/casa. Visa favorecer a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre: o manejo em cadeira de rodas, transferências (ex: cama–cadeira; cadeira-chão e vice versa) para melhor mobilidade em casa e na comunidade, condicionamento físico; aprendizagem do autocuidado – higiene pessoal, auto-cateterismo, prevenção de escaras e de sequelas secundárias; conhecimento sobre os direitos da pessoa com deficiência e locais de atenção a pessoa com deficiência; aspectos nutricionais, suplementos alimentares; atendimento psicológico e acompanhamento pedagógico. Visamos assim capacitar e possibilitar a esta pessoa o retorno a sua condição de saúde e um estilo de vida mais independente possível.

2) PÓLO FEFF - são realizadas atividades de Educação Física e Esportes para 09 turmas divididas por idade e/ou deficiência, abrangendo crianças, adolescentes e adultos com diversos tipos de deficiência. São divididas em:

1. Atividades de Educação Física.

a. Atividades no Ginásio ou área verde

b. Atividades aquáticas - Método Halliwick e Natação

2. Atividades Esportivas - Basquete sobre Rodas, Bocha Adaptada, Arco e Flecha, Atletismo, Natação.

A proposta é que todos os participantes do programa iniciem pela aquisição de habilidades motoras básicas:

Os cadeirantes (aprender a usar a cadeira de rodas e todas as suas possibilidades);

Os deficientes visuais (reconhecimento do espaço);

O método Halliwick para a iniciação a natação.

Dentro do planejamento de cada turma é prevista a aquisição de habilidades das diversas modalidades esportivas. A partir do momento que cada deficiente se interessar por uma determinada modalidade, ele poderá praticá-la especificamente.

O Programa funciona da seguinte forma:

As atividades do Programa são executadas as terças e quintas-feiras, das 14 às 18:00. Dentro deste período a clientela é envolvida em pelo menos três diferentes atividades, com aproximadamente uma hora de prática para cada uma delas. Para cada atividade são usados 50 minutos de hora-aula.

São desenvolvidas atividades de Educação Física e Esportes com pessoas com deficiência física, visual e mental. As atividades objetivam os aprimoramentos de habilidades motoras básicas dos praticantes de acordo com suas características, passando então para o aprendizado de modalidades esportivas adaptadas, dança e a natação terapêutica. Atualmente já estamos desenvolvendo atividades esportivas de competição com um time de Basquete sobre rodas, Atletismo e Natação. O PROAMDE está associado a duas entidade esportivas nacionais, podendo assim participar de campeonatos nacionais.

Outras atividades mais recentes são o jornal, e o projeto Respeito passe esta idéia com o registro destas imagens:

A participação da família tem sido estimulada através da sua participação nas atividades o que tem demonstrado uma melhora significativa na participação dos alunos nas atividades bem como a melhora na relação com os demais participantes do programa.

A partir da aquisição de habilidades motoras que anteriormente não eram conhecidas temos observado o aumento de participantes que passam a obter espaço no mercado de trabalho, observamos também uma melhora na sua auto-estima em relação a sua produtividade.

Alguns participantes apresentaram uma boa performance nas competições que o Clube tem participado, inclusive com indicações para participação de competições internacionais. Tendo como referência os depoimentos de alguns participantes e de seus

familiares temos percebido uma melhoria da qualidade de vida dos participantes do programa. Por exemplo, um participante usuário de cadeiras de rodas após participar da 2ª etapa do HUGV passou a andar de ônibus, auxiliar em casa, e adquirir uma certa independência de seus familiares.

Outra docente extremamente comprometida com as ações administrativas e de funcionamento do PROAMDE é a Profa. Dra. **Minerva Leopoldina de Castro Amorim**, desde bolsista de graduação, a seguir fez mestrado e doutorado na Universidade do Porto aprofundando seus estudos nesta linha, retornando prestou concurso e hoje é uma das docentes mais destacadas da FEEF-UFAM, com um extenso currículo de produções.

Uma colaboradora importante é a docente **Lionela Feitosa**, que acompanha o programa desde acadêmica de Educação Física, fez mestrado e seleção passando a docente de carreira.

Quem também tem fortes ligações com o programa é a docente **Ida de Fatima Amorim** que está realizando pesquisa de doutorado intitulada: Espaços não formais na formação do professor de educação física: o caso do Programa de Extensão de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) na Universidade Federal do Amazonas, pelo programa de Educação-UFAM.

2.5 OUTROS PROJETOS/PROGRAMAS

Conforme Lembra o Prof. Dr. Sidney Netto a FEEF participou nas atividades do Programa Segundo Tempo do Ministério do Desporto. A FEEF teve o Comando da Equipe Colaboradora 05 do ME por vários anos, com o Prof. Lucídio, Prof. Sidney, Prof. Daurimar, (coordenadores) além de inúmeros professores da FEEF como membros: prof. Ivan; Prof. Kemel; Prof. Nina; Prof. Vinicius; Prof. Carlos Massashi, Profa. Kathya; Profa. Ida, Profa. Lionela e outros.

Conforme a página da FEEF há a **CADEMIA ESCOLA DA FEEF que tem como Coordenador: Prof. MS Ivan de Jesus Ferreira e Vice-Coordenador: Prof. MS Daurimar Pinheiro Leão**. Atende de forma institucionalizada, preferencialmente à comunidade interna da UFAM, e havendo vagas disponíveis poderá atender a comunidade externa, através do projeto auto-sustentável, bem como, o ensino nos três níveis: no curso de graduação do Bacharelado de Educação Física, nos projetos de extensão e pesquisa. As atividades desenvolvidas serão realizadas conforme seguirão o

calendário acadêmico da UFAM para feriados. Nos recessos o funcionamento será normal conforme as particularidades do mesmo.

Conforme retirado da Pagina do PRODAGIN: O Programa de dança, atividades circenses e ginástica - PRODAGIN é um programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física (2016) e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, coordenado pela profa. MS Lionela Corrêa, que atende diferentes turmas nas modalidades de dança, ginástica e atividades circenses de crianças, adolescentes, adultos e pessoas com deficiência. Projetos vinculados: Ginástica para Todos, dança para pessoas com deficiência - DAPD, Grupo experimental de dança da faculdade de Educação Física e Fisioterapia - GEDEF, Tecido acrobático e dança.

O PRODAGIN foi constituído como programa de extensão institucionalizado pela Universidade Federal do Amazonas em fevereiro de 2016. No entanto suas ações iniciaram em 2014, como um projeto de extensão fomentado pelo governo federal através do programa Mecsesu. Foi idealizado pela professora Mestre Lionela da Silva Corrêa, que por muito tempo atuou no programa de atividades motoras para deficientes - PROAMDE e que também estudava a área de dança e ginástica. Dessa forma visando unir as duas áreas criou o projeto Mecsesu "dança esportiva para pessoas com deficiência" com o objetivo de oportunizar as pessoas com deficiência a vivência com dança. Os participantes eram pessoas do PROAMDE que após suas atividades de educação física realizavam as aulas de dança. A fim de capacitar os professores do projeto e também de outros lugares e que outros grupos de dança para pessoas com deficiência surgissem e futuramente pudessem competir com a dança esportiva, uma das primeiras ações do projeto foi organizar um curso de dança sobre rodas em que participaram acadêmicos e profissionais da UEA, profissionais do programa viver melhor atividade motora da secretaria dos direitos das pessoas com deficiência- SEPED e professores e acadêmicos da UFAM. Duas professoras com experiência na área vieram a Manaus para ministrar o curso (Michele Barreto e Flávia Alves). Após um ano do projeto DEPD verificou-se que somente ele estava ativo então para o ano seguinte os coordenadores e colaboradores mudaram o foco para dança artística tendo em vista que não havia outros grupos para organizar uma competição de dança esportiva. Assim em 2015 o projeto passou a chamar de DAPD dança para pessoas com deficiência. No mesmo ano o coordenador do projeto tecido Acrobático (PACE - programa de atividades curricular de extensão) passou a coordenação para a professora Lionela, assim como a coordenação do grupo experimental de dança da FEFF - GEDEF (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária

- PIBEX). Neste ano a professora também deu início ao PACE "atividades gímnicas para crianças e adolescentes. No ano de 2016 a professora Lionela transformou todas essas ações em um programa de extensão denominando de PRODAGIN - Programa de dança, atividades circenses e ginastica. Assim o programa abrangeria as três áreas, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades motoras e expressivas de crianças, adolescentes, adultos e pessoas com deficiência através da pratica da dança, ginástica e atividades circenses, possibilitando a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, o autoconhecimento, a autoestima, a socialização, além do desenvolvimento da consciência e da construção da sua imagem corporal. As atividades são realizadas nas dependências da faculdade de educação física e fisioterapia da UFAM. Atualmente o programa está no terceiro ano de execução e oferece as seguintes atividades: dança para pessoas com deficiência, dança criativa, balé clássico, ritmos, GEDEF, tecido Acrobático e ginastica rítmica.

3 Conclusão

Vimos que para o inicio destes 50 houve ações contundentes do grande líder Guilherme Nery, para a existência do curso de Educação Física, e já está consolidado em 50 anos a frente, e continuará por muito mais anos.

A extensão é um grande filão em todas as épocas, com projetos temporários e programas consagrados a educação para o envelhecimento e deficiente físico.

O movimento estudantil teve seu marco inicial na década de 1980 e passa por momentos de grandes vitórias de desestímulo, mas permanece.

As instalações do Curso de Educação Física foram pioneiras de um campus, e com a extensão hoje é uma realidade crescente de novas instalações com a construções de quadras cobertas, bloco, sala, ciclovias e até piscina

Vimos que muitos dos atores docentes passaram pelo DEF, FEF e FEF e deixaram vários legados, muitos outros estão na ativa e tem responsabilidade e comprometimento e realizar no ensino, pesquisa, extensão, registro e instalações, para assim assegurar a permanência e respeito perante a instituição e sociedade.

Referencias

AMARAL, S. M. **A dinâmica cultural de 10 anos da pratica de esportes Gerontológicos de acadêmicos da 3ª idade adulta.** Mestrado em Educação FAGED-UFAM, Manaus, 2008.

CASTRO, A.A. **Níveis de qualidade de vida e capacidade funcional em idosos maiores de 70 anos adeptos a educação física gerontológica**, Especialização Gerontologia: Qualidade de Vida Ativa no Desenvolvimento Adulto, Faculdade de Educação Física, Universidade do Amazonas, Manaus, 2010.

MARTINS, M.B. **Associação da Psicoterapia e da Educação Física Gerontológica na Saúde Mental das Acadêmicas da Terceira Idade Adulta**, Especialização Gerontologia: Qualidade de Vida Ativa no Desenvolvimento Adulto, Faculdade de Educação Física, Universidade do Amazonas, Manaus, 2008.

MOTA, N. **A influencia educativa nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas da universidade da 3ª idade adulta**. Mestrado em Educação FAGED-UFAM, Manaus, 2008.

PUGA BARBOSA, R.M.S. et al **Imagens: clínica, psicomotora** – amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos, Manaus. 1987. Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1987.

PUGA BARBOSA, R.M.S. et al. **Idoso feliz participa sempre**, Manaus, SUBPESP – UA, Manaus, 1988.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Educação física gerontológica** – saúde e qualidade de vida na terceira idade, Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PUGA BARBOSA, R. M.S. et al **Educação física gerontológica** – construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida, Manaus: Edua, 2003b.

PUGA BARBOSA, R. M. S.; BATALHA-LEMKE, J. **Empreendedorismo e Gestão administrativa na Educação Física**, Serie educação Física, Manaus: Valer, 2011.

RIETHER, P. T. A.; MOTA, N. M.; PUGA BARBOSA, R.M.S. **O fenômeno do Engajamento e Aderência à Educação Física por Adultos na Meia Idade e Idosos em Manaus – Amazonas, XXVI Simpósio Internacional de Ciências do Esporte**, São Paulo, 2003.